

COMPORTAMENTO CONTRACEPTIVO DE MULHERES COM AIDS DA CIDADE DE SANTO ANDRÉ - SP¹

Contextualização: A AIDS vem crescendo entre as mulheres pobres, principalmente por de contaminação heterossexual. A partir da contaminação, a maioria dos programas de orientação e atendimento a portadores de HIV, prescrevem o uso de camisinha em suas praticas. Porem, a contaminação vertical, já vinha demonstrando a falta de uso de preservativo e outros contraceptivos de mulheres portadoras. Após a utilização do AZT durante a gravidez, os índices de contaminação vertical caíram, porem a realidade contraceptiva dessas mulheres não se alterou, ainda existe um numero elevado de gestações, ocorrendo em muitos casos de forma indesejada. Esse procurou descrever as praticas contraceptivas de mulheres com AIDS, antes e após a infecção pelo HIV. Pretendeu também mostrar o elevado índice de gravidez indesejada que ocorre com este publico, mostrando mais uma problemática que lhe afeta.

Método: A pesquisa foi realizada utilizando questionários semi-estruturados, aplicados por pesquisadores com o universo das mulheres acima de 18 anos com AIDS com prontuário aberto no Serviço de Assistência da Vila Guiomar em Santo André, que centraliza todos os atendimentos a soropositivos em HIV deste município. As entrevistas foram ocorreram de forma sigilosa e domiciliar, com rastreamento de endereços, totalizando 184 mulheres entrevistadas. O questionário abordou toda a linha de vida sexual e afeitva reprodutiva, contraceptiva e de infecção pelo HIV dessas mulheres, enfocando as mudanças de comportamento sexual e contraceptivo ocorridas.

Resultados:Foram entrevistadas 184, a maioria delas infectadas por parceiros fixos. O índice de uso de preservativos antes da infecção e bastante baixo e se eleva após a contaminação. Algumas dela, mesmo após a infecção nunca chegaram a utilizar a camisinha, sendo que a camisinha feminina foi experimentada por varias delas. (OBS – Os dados precisos estão sendo fechados para apresentação no segundo semestre)

O que chama mais a atenção na pesquisa são as mudanças na forma de fazer sexo, o abandono da pratica de sexo oral bastante relatado, a rejeição sexual pelo parceiro para algumas e a falta de desejo vivida por muitas dessas mulheres. Além de todas essas mudanças, foram registradas inúmeras gestações indesejadas, atingindo 51 (27,8%) dela. A ocorrência de gravidez por relato de falhas do preservativo masculino relatadas, chama a atenção, correspondem a 21 (41% desses casos), além de outras 20 (39,2%) que relataram a gestação ocorrida por não utilização de nenhum método.

Conclusões: Constata-se variadas mudanças nas praticas sexuais de mulheres com AIDS de Santo André após a infecção do HIV. A maioria dessas mudanças

¹ Publicado originalmente como: FIGUEIREDO, Regina. “Comportamento Contraceptivo das mulheres com Aids da Cidade de Santo André – SP”, in **Anais do IV Congresso Brasileiro de DST e AIDS, Coordenação Nacional de DST/AIDS**, Brasília 2001. Série Seminários e Congressos nº 5.

afeta não apenas a alta estima, mas também o desejo dessas mulheres, além de questões práticas como a forma de contracepção que utilizam. Muitas delas, apesar do uso do preservativo, continuam engravidando de forma indesejada, na metade das vezes por problemas de uso deste contraceptivo. Este fato, juntamente com a ocorrência de gravidezes indesejadas ocorridas também por não uso de nenhuma forma de contracepção, demonstra a necessidade de complementaridade desse método com outras formas de contracepção, de forma a garantir a livre opção pela maternidade. Considera-se fundamental que métodos complementares sejam orientados pelos programas de atendimento a mulheres com AIDS, que ao mesmo tempo não deixem de incentivar a permanência de uso dos preservativos, como, por exemplo, a contracepção de emergência. Considera-se também, que o apoio psicológico dirigido às suas demandas relacionais na área sexual e afetiva é fundamental, principalmente na fase de descoberta da soropositividade. O estudo ainda está avaliando a orientação de uso de AZT destas mulheres durante a gestação e cruzando a experiência contraceptiva anterior com a posterior à infecção, procurando correlações.